

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Keite do Nascimento Marques

Brasília
2011

Keite do Nascimento Marques

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília
2011

Keite do Nascimento Marques

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de Junho de 2011.

Prof. Fernanda Gomes Siqueira
Universidade de Brasília
Orientadora

Prof. Lélia Leoi Romeiro
Universidade de Brasília
Avaliadora

Prof. Melissa Monteiro
Universidade de Brasília
Avaliadora

Brasília
2011

Dedico este trabalho aos meus pais, Marlene e Rener Marques, por todo o apoio que me deram.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter me dado forças para vencer e conquistar meus objetivos. À minha família, por todo carinho, dedicação e esforço que tiveram durante todos esses anos. E ao meu querido amigo de infância Alexandre que colaborou inúmeras vezes me emprestando e carregando livros para a conclusão deste curso. Minha eterna gratidão.

“Ontem ousei lutar. Hoje ousei vencer”

Bernadette Develin

RESUMO

MARQUES, Keite Nascimento. A Importância da Educação Ambiental no Âmbito Escolar
20 de maio 34 folhas . Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia
Universidade de Brasília, Brasília 2011.

Muitas são as possibilidades de entendimento dos conceitos associados à Educação Ambiental. Mediante esta afirmação o trabalho apresentado tem como objetivo, problematizar e destacar alguns desses conceitos, com ênfase, na educação, participação e transformação da realidade de vida. A principal função do trabalho com o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes. É necessário que a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e o desenvolvimento de habilidades e procedimentos mais do que informações e conceitos. Esse vem sendo um desafio para a Educação. Comportamentos ambientalmente corretos serão adquiridos na prática do cotidiano escolar. Neste trabalho será enfatizando a importância das questões ambientais, para que essas façam parte do âmbito escolar, uma vez que se faz necessário um processo de formação profissional no qual deve possibilitar aos professores a elaboração do saber pedagógico a partir da interação entre o conhecimento específico disciplinar e o saber ambiental, possibilitando assim, ao professor, construir e reconstruir num processo de ação e reflexão, no sentido de superar a visão fragmentada sobre a educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental, âmbito escolar e mudanças de hábitos.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Conceito de educação ambiental..... **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 2 – Importância da abordagem das questões ambientais dentro da escola. . **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 3 – Desenvolvimento das questões ambientais na escola **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 – Noção do educador em relação à temática meio ambiente **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 5 – A integração da educação ambiental com as demais disciplinas. **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 6 – Sugestões para o desenvolvimento da educação ambiental ... **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE SIGLAS

PCN's.	Parâmetros Curriculares Nacionais
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e cultura
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
ECO	Ecologia
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CFC	Clorofluorcarbono

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vii
LISTA DE FIGURAS	viii
LISTA DE SIGLAS.....	ix
Introdução.....	10
Capítulo 1 – Histórico da educação ambiental	12
1.1 Aspectos pedagógicos da educação ambiental	14
1.2 O processo de educação ambiental	15
1.3 Finalidades e características da educação ambiental	16
1.4 A escola e a educação ambiental	19
1.5 O educar e a educação ambiental.....	20
Capítulo 2 – Materiais e Métodos	22
2.1 Resultado da pesquisa.....	23
2.2 Perspectivas e sugestões de futuros trabalhos.....	27
Considerações Finais	30
Anexos	32
Referências Bibliográficas	34

Introdução

Existe por parte das escolas, a necessidade de inserir como conteúdo obrigatório o tema meio ambiente conforme está preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.

Neste contexto, faz-se necessário identificar de que forma as escolas têm tratado esse tema, o qual por si só é relevante e complexo, haja vista que a sociedade necessita de orientação adequada para permitir a sustentabilidade dos recursos naturais e do próprio meio ambiente, visando garantir a manutenção da qualidade de vida.

Quando se pretende pedagogicamente desenvolver ou elaborar trabalhos educativos cujo conteúdo principal é ecologia, há uma resistência muito grande por parte dos professores em trabalhar o tema, há o descaso e a indiferença e infelizmente parte daqueles que têm efetivamente condições de contribuir com o bom desenvolvimento da questão prática de atitudes ecologicamente corretas.

Nesse sentido, fazem-se necessárias intervenções e ações rápidas e enérgicas para incluir de forma efetiva a temática nos conteúdos ministrados, com o propósito de educar as crianças, jovens e adultos para que se tornem incisivos e decisivos nesse processo.

A Constituição Brasileira, ao consagrar o meio ambiente ecologicamente equilibrado como direito de todos, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, atribuiu a responsabilidade de sua preservação e defesa não apenas ao Poder Público, mas também à coletividade. Assim a Constituição e *caput* citam: (Constituição Federal do BRASIL, 1988).

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações .

Contudo, a mesma coletividade que deve ter assegurado o seu direito de viver num ambiente que lhe proporcione uma sadia qualidade de vida, também precisa buscar meios de utilizar os recursos ambientais para satisfazer as suas necessidades. Este uso pode alterar as

características do meio, provocando danos, ou ainda produzindo riscos potenciais à sua própria integridade. Assim MARCATTO (2002, pg.25) no traz que:

Recuperar e preservar o meio ambiente não pode e não deve ser uma tarefa exclusiva dos organismos de Estado, mesmo porque a realidade tem mostrado que somente leis, normas, regulamentos e fiscalização por parte do Estado, não são suficientes para deter a degradação acelerada do meio ambiente.

A tarefa precípua da educação ambiental é, portanto, reconstruir uma nova ética, visando uma sustentabilidade correta. Tal educação afirma valores e ações que contribuirão para a transformação humana, social e ambiental, e conseqüentemente, trarão sensível melhoria na qualidade de vida, e um real desenvolvimento.

Educar é muito mais que meramente informar acerca das conseqüências da degradação do meio ambiente; é desenvolver uma consciência crítica e ética sobre todas as formas de vida existentes no planeta de modo transformar atitudes

Esta monografia está estruturada em dois capítulos, a saber. O primeiro capítulo apresenta um Histórico da Educação Ambiental. No qual será relatada a necessidade de um programa de educação ambiental estabelecido pela ONU. Neste também serão versados dados sobre os Aspectos Pedagógicos da Educação Ambiental sua importância no processo de educação ambiental, assim como suas características e finalidades.

No segundo capítulo é apresentada uma pesquisa realizada em uma escola pública onde foram analisados a realidade do cotidiano escolar, buscando assim verificar de que forma o meio ambiente é relevante no contexto da educação.

Por fim, são apresentadas as conclusões alcançadas sobre o problema investigado e os objetivos propostos; são também apresentadas algumas possibilidades de trabalhos futuros em que a educação ambiental tem como ação destinada a reformulação de comportamentos humanos e recriação de valores éticos perdidos com o processo desenfreado do desenvolvimento, atrelado meramente ao conceito econômico. (MARCATTO 2002.)

Capítulo 1 – Histórico da Educação Ambiental

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em Estocolmo, Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano. Em tal ocasião a comunidade internacional reconheceu além das mudanças necessárias nos modelos de desenvolvimento, verificou-se também a necessidade de um programa de educação ambiental. VENÂNCIO (1998, p. 30.) cita que:

“Recomenda-se que os organismos do Sistema das Nações Unidas e, em particular, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura e as demais instituições internacionais interessadas, através de consultas e de comum acordo, adotem as medidas necessárias para estabelecer um programa internacional de educação sobre meio ambiente, com enfoque interdisciplinar e de caráter escolar e extra-escolar, abrangendo todos os níveis do ensino e dirigindo-se ao público em geral, com vistas a transmitir-lhes as medidas elementares que, dentro de suas possibilidades, venham a tomar para ordenar e controlar o meio que vivem.”

A Conferência Intergovernamental de Tbilisi foi realizada a em outubro de 1977, definindo que a educação ambiental deveria dirigir-se a todos os membros da sociedade, devendo incentivar o público em geral a se interessar pelos problemas ambientais. Os debates da Conferência de Tbilisi permitiram precisar as características da educação ambiental, sejam aquelas que se referem à concepção e à estrutura do conteúdo educativo, sejam estratégias pedagógicas e à organização dos métodos de aprendizagem, não somente nas ciências ecológicas, mas em todas as áreas sociais, naturais e de educação, porque as relações entre o meio ambiente e a sociedade marcam e determinam a própria sobrevivência na terra. (VENÂNCIO 1998)

Assim, SATO (2003, p. 23.) definiu que:

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também será relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Essa Conferência foi, portanto, ponto crucial para a primeira fase do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), iniciado em 1975 pela UNESCO, com a cooperação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que realizou uma pesquisa sobre as necessidades e prioridades internacionais em matéria de educação ambiental, e assim, foram sendo definidas às finalidades, os objetivos, os princípios e estratégias para o desenvolvimento da Educação Ambiental, dentre os quais na Conferência de Tbilisi citado por VENÂNCIO (1998, p. 17.)

- I) Propiciar uma percepção integrada da natureza complexa do meio físico-natural e do meio construído pelos seres humanos, resultantes da interação dos aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais;
- II) Favorecer a aquisição de conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas, a partir da reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências educativas, para a participação responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente;
- III) Contribuir para a formação de uma consciência sobre a importância da preservação da qualidade do meio ambiente em sua relação com o desenvolvimento, para o qual, a educação deverá difundir conhecimentos sobre as alternativas produtivas menos degradante para o meio ambiente, assim fomentar a adoção de modos de vida compatíveis com a preservação da qualidade do mesmo;
- IV) Propiciar a compreensão da educação ambiental como resultado de uma reorientação e articulação das diversas disciplina e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma adoção mais crítica e que atenda fundamentalmente as causas dos problemas e não só seus efeitos mais evidentes;
- V) Favorecer todos os membros da sociedade, segundo suas modalidades e em distintos graus de complexidade, com aquisição de conhecimentos científicos e tecnológicos, o sentido dos valores, as atitudes e a participação efetiva na prevenção e resolução de problemas ambientais. Especial ênfase deverá ser dada à capacitação de tomadores de decisões;
- VI) Utilizar todos os meios públicos e privados disponíveis na sociedade ,para educação da população: sistema de educação formal diferentes modalidades de educação extra-escolar e os meios de comunicação em massa;
- VII) Ser o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais;
- (VIII) Permitir que os indivíduos e a coletividade compreendessem a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio ambiente criado pelo homem como resultante da interação dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar responsável e eficazmente da preservação e solução dos problemas ambientais;
- IX) Oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos;
- X) Suscitar uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade, estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõem à comunidade; enfocar a análise de tais problemas, através de uma perspectiva interdisciplinar e globalizadora, que permita uma compreensão adequada dos problemas ambientais;
- XI) Ser concebida como processo contínuo, e que propicie aos seus beneficiários, através da renovação permanente de suas orientações, métodos e conteúdos, um saber sempre adaptado às condições variáveis do meio ambiente;

XII) Dirigir-se a todos os grupos de idade e categorias profissionais; vincular-se à legislação, às políticas, às medidas de controle e às decisões que o governo adote em relação ao meio ambiente.

Na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) ou ECO-92, como ficou popularmente conhecida celebrada no Rio de Janeiro, foram novamente corroboradas as decisões de Tbilisi e identificados os desafios fundamentais que deveriam permear as políticas dos governos das nações para o próximo milênio.

Ainda nos anos noventa, com a realização da ECO-92, e posteriormente com o Fórum Global – Fórum Internacional de Organizações Governamentais e Movimentos Sociais, foram discutidos temas como o crescimento econômico através das desigualdades; a justiça econômica para os países em desenvolvimento; o consumo excessivo, principalmente nos países de primeiro mundo, entre outros temas.

Um dos eventos mundiais mais importantes para a Educação Ambiental, ocorridos após a ECO-92, foi a “Conferência Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade”, organizada pela UNESCO, em dezembro de 1997, na Grécia, trazendo diversas recomendações acerca do processo de educação ambiental . MARCATTO (2002, p. 27.) destaque merecimentos tais como:

- I) Que os governos e líderes mundiais honrem os compromissos já assumidos nas Conferências da ONU e dêem à Educação os meios necessários para que se cumpra seu papel pela busca de uma futura sustentabilidade;
- II) Que as escolas sejam encorajadas e apoiadas para que ajustem seus currículos em direção a um futuro sustentável;
- III) Que todas as áreas temáticas, inclusive as ciências humanas e sociais, devem incluir questões relacionadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Muitos foram os debates acerca da crise ambiental e da necessidade de um processo de educação ambiental, mas pouca coisa foi efetivamente cumprida pelos países contraentes.

1.1 Aspectos Pedagógicos da Educação Ambiental

A tarefa precípua da educação ambiental é reconstruir uma nova ética, visando uma sustentabilidade correta. Tal educação deve afirmar valores e ações que contribuirão para a transformação humana, social e ambiental, e assim trarão sensível melhoria na qualidade de vida, e um real desenvolvimento.

Educar é muito mais que meramente informar acerca das conseqüências da degradação do meio ambiente; é desenvolver uma consciência crítica e ética sobre todas as formas de vida existentes no planeta de modo transformar atitudes.

O meio ambiente equilibrado é um direito fundamental, cabendo a todos indistintamente, zelar pela sua preservação. Logo, cabe não só ao Poder Público, mas também a toda sociedade, procurar caminhos para que se possa gozar desse direito fundamental e com isso ter desenvolvimento, em todos os sentidos; ambiental, econômico e social. LANFRED (2002, p. 301.) nos traz que:

Não só nas escolas, mas também por outros meios, pode-se realizar a educação ambiental que deve ser executada em dois planos, a fim de conseguir a conscientização de toda comunidade. Uma, de ação imediata, pelos meios de comunicação: rádio, TV, imprensa. É denominada educação informal. Outra, com retorno em longo prazo, que será implementada justamente pela instrução escolar, correspondente à educação formal.

1.2 O Processo de Educação Ambiental

Verificando a importância do processo educacional dentro das questões ambientais

MARCATTO (2002, pg.28) no traz que:

As possíveis respostas para as questões que envolvem a compatibilização entre desenvolvimento e preservação passam necessariamente pela participação da sociedade civil: pela coletividade. A população deve estar sensibilizada para os problemas e disposta a contribuir, a trabalhar conjuntamente com os organismos governamentais e não governamentais, no processo de desenvolvimento promovendo o uso sustentável para controle e preservação dos recursos ambientais.

É nesse contexto que surge a necessidade da educação ambiental, como um processo de integração do homem com seu meio, de modo que tal integração cause o menor impacto possível.

A educação ambiental deve ser voltada para a solução de casos concretos que supõe desenvolvimento de conhecimentos e técnicas, mas acima de tudo pressupõe uma prática social de mudança de hábitos.

Não se pode estudar Educação Ambiental, sem necessariamente, adentrarmos no processo educacional como um todo, posto que, os fundamentos de um confirmam os do outro. Convém esclarecer, que qualquer processo educativo tem como fim o aprendizado, a

compreensão, a transformação de atitudes e comportamentos, sejam eles individuais ou coletivos.

A Educação Ambiental assume como meta principal a aprendizagem, no qual faz que o indivíduo reconheça e compreenda melhor o meio ambiente do qual faz parte, buscando novas formas de relacionamento com este, pautado nos princípios de respeito e integração ambiental. (MARCATTO 2002)

1.3 Finalidades e Características da Educação Ambiental

As finalidades da educação ambiental devem adaptar-se à realidade econômica, social, cultural e ecológica de cada sociedade e de cada região e, particularmente, aos objetivos de seu desenvolvimento. DIAS (2003, p 2)

Entretanto, cabe definir finalidades educativas gerais em função das características do desenvolvimento da região ou do país de que se trata. Além disso, essa educação deve contribuir para que se perceba claramente a importância do meio ambiente nas atividades de desenvolvimento econômico, social e cultural.

A característica mais importante da educação ambiental consiste provavelmente em apontar a solução de problemas concretos através do aprendizado e mudança de comportamentos.

A educação ambiental deve chegar a todas as pessoas, onde elas estiverem, dentro e fora das escolas, através de campanhas de conscientização e fóruns de discussões com o objetivo de esclarecer e obter soluções para os problemas em cada comunidade, especificamente. DIAS (1999, p. 27)

Portanto, os esclarecimentos quanto à crise ambiental e a necessidade na mudança de hábitos, devem ser tratados de forma abrangente, considerando a realidade social, econômica, política, cultural dentro de cada comunidade.

Todavia, a educação ambiental é um processo de educação e formação da consciência crítica dos indivíduos, que deve necessariamente passar pela transformação dos padrões de consumo e éticos da sociedade, o que infelizmente vem sendo interpretado de forma errônea, pois tem sido sempre tratada como algo relativo somente à área ambiental e nunca à área de Educação, em seu âmbito geral, que é seu lugar de origem.

Deste entendimento equivocado acerca da educação ambiental, LOUREIRO (2003, p. 39.) nos traz o seguinte exemplo:

Os projetos escolares relacionados à coleta seletiva de lixo. Em grande parte, estes acabam intencionalmente ou não, reproduzindo uma educação ambiental voltada para a reciclagem, sem discutir a relação produção consumo. Premiam a instituição ou o aluno pelo volume coletado e o material é encaminhado às empresas de reciclagem, mas não abordam a lógica do consumismo e do supérfluo, ou mesmo as percepções e simbolismos presentes no tema lixo.

Sendo assim, a Educação Ambiental tem ficado restrita a um conjunto de explicações sobre técnicas ambientais ou temas de biologia.

Sem desmerecer a importância e a necessidade atual do ensino da ecologia, afirma-se que ensinar ecologia ou descrever os problemas ambientais não é o objetivo da Educação Ambiental.

Dessa forma, o problema do lixo não é enfrentado na sua totalidade, mas como um elemento necessário à reciclagem, sem ao menos, mencionar que se tal instituição ou aluno foi premiado pelo volume arrecadado é porque o consumo dos produtos industrializados aumentou e tornou-se prática incontrolável na sociedade.

A questão do lixo como se pode observar, está muito além da simples prática da reciclagem, refere-se intimamente a necessidade de mudanças nos padrões de consumo, sendo que a questão do lixo não é o único problema agravante da crise ambiental.

A título de exemplo, Ribeiro e colaboradores (1994, p. 47.) nos demonstra os reais prejuízos do consumo exacerbado, nos dias atuais, e assim nos adverte:

Hoje em dia, quase tudo o que consumimos necessita ser embalado. Mas as embalagens causam prejuízos sérios ao meio ambiente: consomem recursos naturais; causam poluição no processo de produção; e criam um enorme problema quando viram lixo. São vários os exemplos: o plástico, fabricado a partir do petróleo, um recurso natural não-renovável, a produção libera poluentes na atmosfera e o material não se decompõe; o isopor, que é feito de um tipo de plástico expandido que utiliza o CFC e o gás carbônico; sendo que o primeiro contribui para a destruição da camada de ozônio e para o aquecimento da terra; o segundo, para o efeito estufa, material que também não se decompõe; alumínio, produzido do minério bauxita, cuja extração provoca devastação de grandes áreas, consome na fabricação, imensas quantidades de energia elétrica, implicando na construção de hidrelétricas, represamento de rios e inundação de áreas de florestas e da agricultura. Os dejetos das fábricas poluem os rios com metais e matéria orgânica, e a borra do alumínio, que não é aproveitada, polui o solo (...).

A Educação Ambiental pode indicar os caminhos para a solução destes problemas, esta serve, no sentido de conscientização e mudança de comportamentos, como já mencionei.

A mesma deverá informar sobre a legislação ambiental, os mecanismos de participação comunitária, responsabilidade ambiental, consumo sustentável e etc., afim de que organizados, os indivíduos possam fazer valer os seus direitos constitucionais de cidadão e de ter um ambiente ecologicamente equilibrado, e conseqüentemente, uma boa qualidade de vida.

A educação ambiental deverá promover o resgate e a criação de novos valores, compatíveis com o novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

Dentro do cenário em que vive a sociedade hoje, a educação ambiental deve ter por finalidade ainda, a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade da vida à atuação lúcida e responsável de atores sociais, seja de forma individual ou coletiva na construção de um meio ambiente sadio. Deve contribuir para a implementação de um padrão de civilização distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação homem-meio ambiente. (LOUREIRO 2003)

Dessa forma, LOUREIRO (2003, p. 38.) afirma que: “para a real transformação do quadro de crise em que vivemos, a educação ambiental se define como elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais que situam a inserção humana na natureza.” finalidade precípua da Educação Ambiental, considerada como um processo de educação num todo, deve ser um constante aprendizado sob o ponto de vista preventivo, atuando na conscientização antes que o problema ambiental venha a ocorrer; como também sob o ponto de vista defensivo, agindo durante e depois da ocorrência do dano ambiental, buscando maneiras de saná-lo ou no mínimo atenuá-lo.

Dessa maneira, encarando a educação ambiental como um processo de educação global e de conscientização permanente, não só preventiva, mas também reparadora, para que todos tenham conhecimento e acesso as informações ambientais; que possam promover a compreensão da real necessidade das mudanças de hábitos entre outras medidas, poderemos sim, alcançar um novo modelo de desenvolvimento, quer seja ele econômico, político, social e cultural, propiciando um perfeito equilíbrio entre as dimensões do crescimento e da preservação do meio ambiente. (LOUREIRO 2003)

1.4 A Escola e a Educação Ambiental

As escolas devem procurar formar cidadãos para que sejam capazes de entender fundamentalmente a relação e interação da humanidade com todo o meio e, por outro lado, possam compreender a necessidade de manter o equilíbrio ecológico; estes, por sua vez, conscientizados, se preocuparão e se interessarão por buscar soluções para problemas ambientais e participarão pessoalmente no melhoramento do meio ambiente.

Fazer com que os alunos tomem consciência de que, em maior ou menor grau, todo cidadão adota decisões que concernem ao meio ambiente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º à 4º séries do Ensino Fundamental (Brasil, 1997 p.48)

A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Muitas questões políticas, econômicas e sociais são permeadas por elementos diretamente ligados à questão ambiental. Nesse sentido, as instituições de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

Não se pode perder de vista a urgente necessidade de se construir mentes sadias e convictas de sua participação na sociedade e no mundo, exercendo assim, um dos seus direitos descritos em nossa Constituição Brasileira (1988) que traz no capítulo referente ao meio ambiente (capítulo VI), que é o de “viver em um ambiente ecologicamente equilibrado, com uma realidade de qualidade de vida”. Desse modo, PENTEADO (1997, p.16) menciona que:

A escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover a compreensão das questões ambientais enquanto questões sócio-políticas e a formação de uma consciência ambiental. As disciplinas escolares são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos. As aulas são o espaço ideal de trabalho com os conhecimentos onde se desencadeiam experiências mais vigorosas porque são alimentadas no saber.

1.5 O educador e a Educação Ambiental

Não ocorrerá um processo de aprendizagem sem a participação da comunidade, e principalmente dos professores, na orientação de decisões, que se relacione à qualidade do meio natural e cultural de nossa sociedade. Desse modo, GUIMARÃES (1998, p.30) diz:

Em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao assimilar esta visão (holística), a noção de dominação do ser humano sobre o meio ambiente perde o seu valor, já que estando integrado em uma unidade (ser humano/natureza) inexistente a dominação de algumas coisas sobre as outras, pois já não há separação.

A aquisição de informações sobre o meio ambiente é uma necessidade constante para todos. Assim sendo, os (Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º à 4º séries do Ensino Fundamental), salientam que:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprendeu e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações.

Diante disto, é importante ressaltar que cada grupo social tem um significado diferente para o termo “meio ambiente”, trata-se assim, de partir da percepção do aluno a respeito de seu próprio ambiente para se chegar a uma visão mais abrangente que possibilite concluir as inter-relações entre diversos meios.

É importante também que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pelos meios de comunicação e daqueles trazidos de casa. Para tanto, o professor precisa conhecer o assunto e, em geral, buscar junto com seus alunos mais informações em publicações ou com especialistas. Tendo em vista que temas da atualidade, em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização.

A Educação Ambiental deve ser uma concepção totalizadora de Educação e que é possível quando resulta de um projeto político-pedagógico orgânico, construído coletivamente

na interação escola e comunidade, e articulando com os movimentos populares organizados comprometidos com a preservação da vida em sentido mais profundo. Segundo GARCIA (1993, p.35).

Não há Educação Ambiental sem participação política. Numa sociedade com pouca tradição democrática como a nossa, a Educação Ambiental deveria contribuir para o exercício da cidadania, no sentido de transformação social. Além de aprofundar conhecimentos sobre questões ambientais, criar espaços participativos e desenvolver valores éticos que recuperem a humanidade dos homens.

Capítulo 2 – Materiais e Métodos

Nos dias 21á 25 de março foi feito um questionário no Centro Integrado de Educação Modelo, área especial 01 setor leste na cidade de Planaltina Goiás. É uma entidade pública que atua com alunos de 5º ao 9º ano e 1º ao 3º Ano do ensino médio.

O questionário foi entregue a coordenadora pedagógica que passou aos professores em seus turnos atuantes.

Nesse questionário foram entrevistados 56 professores de todas as disciplinas que estão regendo em sala.

Nesta perspectiva, a abordagem qualitativa é mais viável para o tema que se quer pesquisar, pois ao conviver com a realidade prática do cotidiano, busca-se: identificar, comparar, observar e analisar, verificando de que forma o tema meio ambiente é relevante no contexto da educação.

Para análise dos dados, as informações serão categorizadas em tópicos numéricos conforme objetivos de estudo.

Questões:

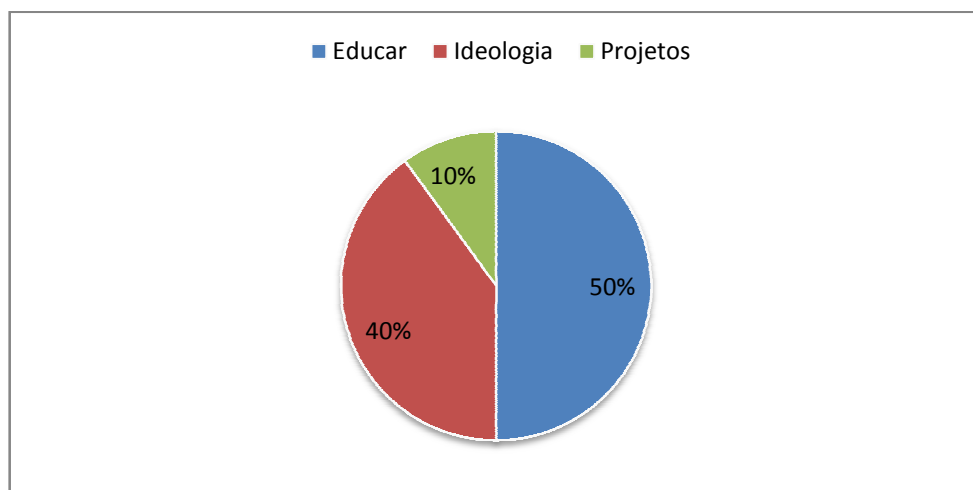
Pergunta	Resposta a	Resposta b	Resposta c
1) O que você considera Educação Ambiental?	Projetos	Educar	Ideologia
2) Para que servem as questões ambientais abordadas dentro da escola?	Conscientização	Conhecimento	Essencial a educação
4) No seu ponto de vista, os educandos têm noções da temática “meio ambiente”? Como é possível comprovar isso?	Sim	Não	Vagamente

5) Você, como educador, faz a integração da Educação Ambiental com as demais disciplinas?	Sim	Não	As vezes
6) Como você julga que deve ser desenvolvida a Educação Ambiental na escola?	Debates e palestras	Preparação do educador	Projetos

2.1 Resultado da pesquisa

Questão 1:

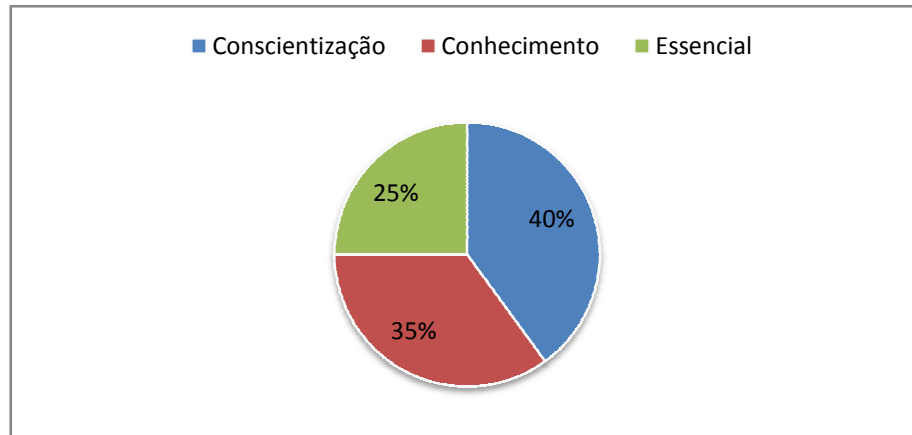
Conceito de Educação Ambiental



De acordo com o gráfico acima, 50% dos entrevistados definiram o conceito de Educação Ambiental como a educação que visa ensinar, educar e inserir na sociedade o costume e o cuidado com o meio em que o ser humano vive e necessita para sobreviver. Sendo que 40% dos participantes definiram o conceito de Educação Ambiental como cidadania, onde se busca uma nova ideologia. Por outro lado, 10% dos professores questionados conceituam a Educação Ambiental como um tema a ser desenvolvido por meio de projetos.

Questão 2:

Importância da abordagem das questões ambientais dentro da escola

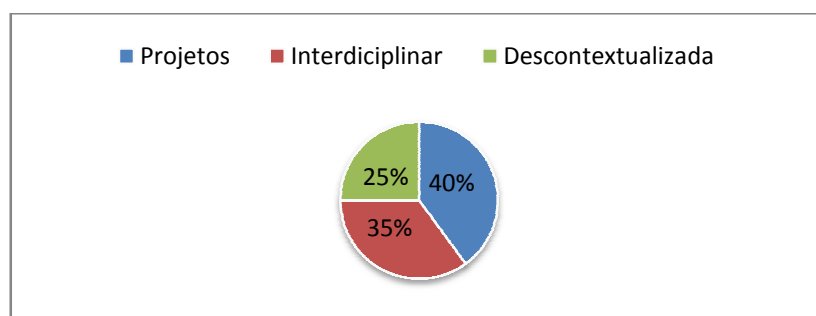


De acordo com os professores questionados a respeito da importância da abordagem das questões ambientais dentro da escola, verificou-se que 40% acredita que a abordagem é importante para conscientização dos educandos. 35% dos professores questionados responderam que a abordagem das questões ambientais é importante por promover conhecimentos. 25% dos professores questionados pensam que a abordagem da questão ambiental dentro da escola é essencial para se educar.

Segundo JACOBI (2003, pg.189): o papel dos professores é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo.

Questão3:

Desenvolvimento das questões ambientais na escola



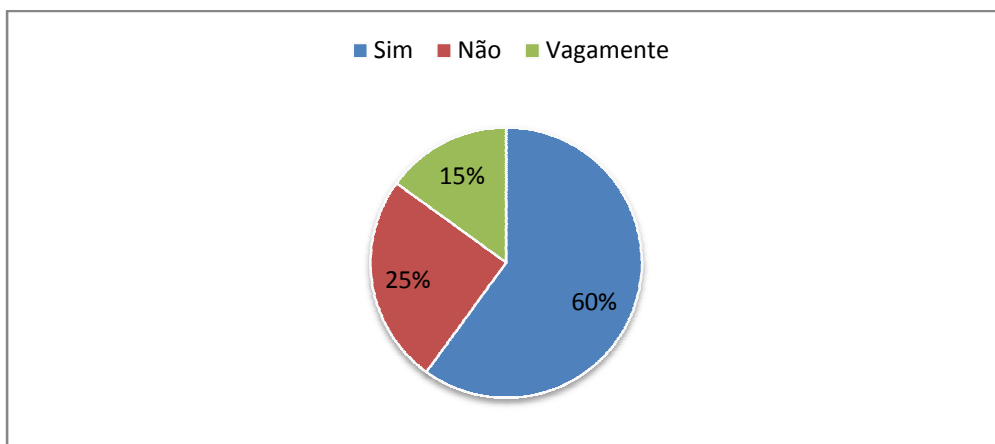
Questionados quanto à utilização dos métodos no desenvolvimento de questões ambientais, 40% responderam que trabalham o tema por meio de projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. Cabe ressaltar que os projetos, na maioria das vezes, não chegam ao final e são trabalhados de forma fragmentada. Constatou-se que 35% desenvolvem o tema interdisciplinarmente e de acordo com 25% dos entrevistados, a questão ambiental vem sendo trabalhada nas escolas de forma descontextualizada.

O tema meio ambiente por si só perpassa várias disciplinas, deveria estar sendo discutida em cada uma das disciplinas curriculares. Para tanto é necessário que esta se manifeste de forma integrada com todos os docentes e discentes, se envolvendo ativamente no processo, conforme cita Lopes (2000, p.162).

Não existe propriamente uma impossibilidade de se trabalhar fora da matriz disciplinar na escola, mas é importante que sejam entendidos os mecanismos de organização disciplinar dos currículos escolares, bem como os mecanismos de hierarquização, reprodução e exclusão, presentes tanto em currículos disciplinares como em propostas interdisciplinares e/ou de integração curricular.

Questão 4:

Noção dos educandos em relação à temática Meio Ambiente



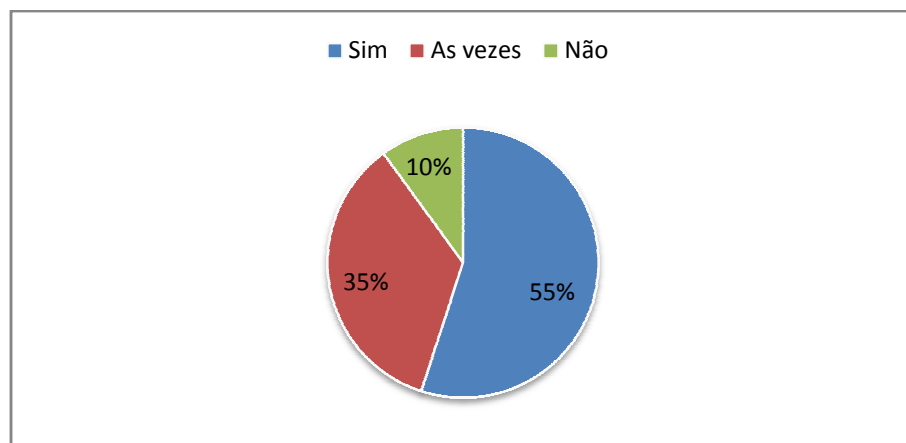
Analisando a noção que os educandos têm a respeito da temática Meio Ambiente, constatou-se que mais da metade dos professores entrevistados acreditam que os alunos têm noções sobre o tema, o que foi verificado por meio de conversa, discussões e trabalhos desenvolvidos com as mesmas; 60% possuem noção sobre o tema, sendo que 25% dos alunos não demonstraram entendimento a respeito do tema e, 15% demonstraram conhecimentos vagos.

Analisando esses dados percebe-se que se houver efetivamente a Educação Ambiental nas escolas, e esse processo, ao longo dos anos, se multiplicaram os alunos transformadores, dentro de um tempo a maioria das pessoas na sociedade terão comportamentos ecologicamente corretos. Pois é necessário que haja uma educação transformadora de costumes e opiniões. GUIMARÃES (2004, pg.18), afirma que:

Uma criança conhecedora dos problemas e sensibilizada para a questão é muito melhor do que ignorante e insensível, que, quando adulta, se tiver crianças para sustentar será capaz de derrubar a floresta amazônica para garantir-lhes a sobrevivência.

Questão 5:

A integração da Educação Ambiental com as demais disciplinas

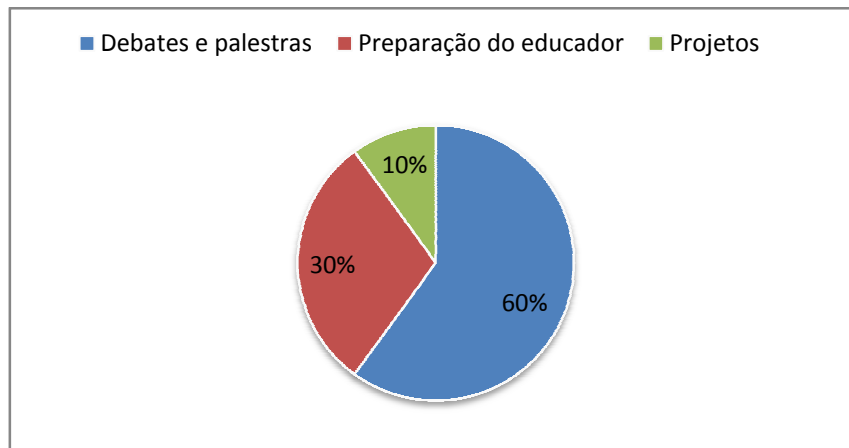


Questionados quanto à integração da Educação Ambiental com as demais disciplinas, 55% dos entrevistados responderam que fazem essa integração; 35% responderam que fazem as vezes, quando surge algum assunto relacionado ao tema durante a aula. Apenas 10% dos professores questionados disseram que não fazem essa integração tão necessária e importante na busca da construção de mudanças conceituais e na concepção do ensino como transformação e evolução gradativa. Desse modo DA CUNHA (2009)

È do conhecimento dos educadores brasileiros a importância da interdisciplinaridade para uma nova visão na educação, porém, a implantação definitiva da prática interdisciplinar não é uma meta a ser atingida tão facilmente, haja vista que o responsável por desencadear tal ação ainda luta por libertar-se deste cenário educacional atual.

Questão 6:

Sugestões para o desenvolvimento da Educação Ambiental.



Ao solicitar no questionário que os professores sugerissem métodos para o desenvolvimento da Educação Ambiental nas séries iniciais, 60% dos participantes deram como sugestão a realização de palestras e debates na escola.

Por outro lado, 30% sugeriram a preparação do educador para que se possa desenvolver melhor a Educação Ambiental no contexto escolar. Outros 10% disseram que é necessário mais projetos .

É imprescindível ressaltar a importância do papel do professor para abrir subsídios de transformações de uma educação que assume um compromisso verdadeiro na formação de valores sustentáveis como parte de um processo gradativo e coletivo. Segundo GUIMARÃES (2000, pg. 16)

A Educação Ambiental é mais divulgada hoje na mídia e entre os movimentos sociais. Criaram-se programas governamentais e não-governamentais de capacitação de educadores. Nas escolas, há uma maior preocupação em se abordar a Educação Ambiental e, nas universidades, o tema está sendo inserido em cursos de graduação, com o oferecimento, inclusive, de cursos de extensão.

2.2 Perspectivas e sugestões de futuros trabalhos

Partindo do conceito de Educação Ambiental, como tem sido feita a abordagem das questões ambientais dentro das escolas, do desenvolvimento de projetos, da integração da Educação Ambiental com as demais disciplinas, e trabalhando os conceitos dos alunos em

relação à Educação Ambiental, pode-se constatar, a partir desses estudos que um dos principais problemas ou motivos pelos quais a Educação Ambiental não tem sido trabalhada com a devida importância, é a dificuldade encontrada pelos professores regentes em realizar cursos de formação na área ambiental para complementação e expansão de seus conhecimentos e experiências.

Tendo em vista as dificuldades de alguns professores em trabalhar temas relacionados à Educação Ambiental de forma interdisciplinar, apresentam-se a seguir algumas propostas de ações voltadas para a comunidade escolar (gestores, docentes, alunos, pais e comunidade).

As ações propostas deverão se desenvolver da seguinte forma:

Em relação aos docentes	Preservação do Meio Ambiente
Ações a serem desenvolvidas	Estudos coletivos, palestras, oficinas sobre a preservação do meio ambiente e reciclagens.
Como?	Nas coordenações.
Quem oferece?	Parcerias com órgãos como, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, SEMARH – Secretaria do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos.
Onde?	Nos auditórios das escolas.
Pessoal envolvido	Todo corpo docente e direção da escola.
Quando?	Bimestralmente.
Recursos didáticos	Textos projetor, cartazes, material reciclável, tv, Dvd e outros.
Avaliação	Relatório das atividades realizadas sobre o tema ministrado, depoimentos dos participantes e debates.

Em relação aos discentes	Preservação do Meio Ambiente
Ações a serem desenvolvidas	Programa educacional de conscientização: apresentação de vídeos educativos sobre o tema, palestras ministradas por professores especializados, dramatizações/peças teatrais, excursões/passeios ao lixão, parques e reservas, visitas a escolas como a Escola da Natureza no Parque da Cidade.
Como?	Nas aulas e em outros horários disponíveis.
Onde?	Nos auditórios e nos diversos espaços da escola.
Pessoal envolvido	Direção, professores e alunos.
Quando?	Durante todo o ano letivo.
Recursos didáticos	Projetores, tv, cartazes, sacos plásticos para coleta de materiais, materiais para reciclagem, materiais reciclados, máquina fotográfica, filmadora, ônibus.
Avaliação	Produção de textos sobre as atividades realizadas, debates em sala, auto-avaliação dos discentes.

Em relação a comunidade	Preservação do Meio Ambiente
Ações a serem desenvolvidas	Palestras ministradas por professores e alunos sobre a preservação do meio ambiente, apresentação de filmes, visitas a depósitos de lixo, participação em oficinas sobre a preservação do meio ambiente.
Quem oferece?	Corpo de Bombeiros, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis Secretaria do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos.
Como?	Nos horários similares a maioria dos participantes.
Onde?	Nos auditórios e nos diversos espaços da escola.
Pessoal envolvido	Direção, professores, alunos, pais de alunos e toda comunidade
Quando?	Bimestralmente
Recursos didáticos	projetores, cartazes, materiais para reciclagem, materiais reciclados, slides, textos, folderes.
Avaliação	Relatórios, sugestões e debates a respeito das atividades trabalhadas

Considerações Finais

Por intermédio da pesquisa realizada, chegou-se a conclusão que é indispensável o processo da Educação Ambiental no âmbito escolar, pois, segundo os dados analisados, apesar de uma aparente preocupação com a mesma, o trabalho desenvolvido vem demonstrando ser ineficiente e é executado de forma precária, com isso inviabiliza a conscientização e a mudança de hábitos por parte dos indivíduos. Embora parte dos educadores entrevistados afirme que desenvolvem o tema meio ambiente, observa-se que este trabalho é feito esporadicamente e de forma isolada deixando transparecer que não é dado ao tema a importância e o espaço que deveria ter dentro do contexto escolar.

Dessa forma, julga-se que este quadro precisa ser modificado, pois, a escola tem papel fundamental, tendo em vista que a ela cabe a função de vínculo da semente das mudanças na relação homem-meio ambiente.

É a instituição escolar que atuará diretamente na comunidade e com ela, visando a conscientização mediante a abertura de espaços que sirvam para estudo, discussão ou reflexão de todos, sobre o necessário compromisso de cada um com a natureza, que antes era fonte única de riqueza e renda, agora, fornecedora de matérias-primas para alimentar a voracidade das modernas máquinas industriais. As cidades tornaram-se imensas concentrações populacionais, pólos geradores de soluções novas e novos problemas. Os recursos naturais pareciam inesgotáveis.

Desse modo, a Educação Ambiental deve transpor os limites teóricos e levar o aluno a vivência do compromisso com a preservação ambiental. Cabe à escola estimular valores e atitudes, além da cooperação no uso dos recursos que o meio proporciona sem degradá-lo. É certo que tal função não é responsabilidade apenas da instituição escolar, contudo, julga-se a educação como a forma mais eficiente na busca de novas condutas nos indivíduos.

Ao concluir esta pesquisa, evidenciou-se que é necessário a busca de ações cabíveis para repensar a questão ambiental e o caos em que se encontra o planeta em relação a conservação dos seus recursos naturais. Isso só acontecerá se a conscientização em toda a

comunidade for realizada de forma incessante e que todos possam contribuir para a temática ambiental da maneira que for preciso.

A Educação Ambiental deve fundamentalmente levar o educando ao pleno exercício da cidadania, propiciando às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, elucidando valores e desenvolvendo atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida.

Concluiu-se que há necessidade levar o educador ambiental, a refletir sobre sua própria prática e o que a fundamenta, ampliando a capacidade de agir com consciência do que quer, aonde deseja ir e o que pensa sobre Educação Ambiental, sua importância e significado para a sociedade contemporânea.

É preciso, portanto, que o educador esteja sempre disposto a estudar, ensinar, aprender e agir com prazer e alegria, realizando-se como sujeito e agente da transformação.

Anexos

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Aluna: Keite do Nascimento Marques

QUESTIONÁRIO PARA VERIFICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Centro Integrado de Educação Modelo, área especial 01 setor leste Planaltina Goiás

Assinale uma alternativa nas questões abaixo:

Pergunta	Resposta a	Resposta b	Resposta c
1) O que você considera Educação Ambiental?	Projetos	Educar	Ideologia
2) Para que serve as questões ambientais abordadas dentro da escola?	Conscientização	Conhecimento	Educar
3) De que forma a questão ambiental vem sendo desenvolvida na escola em que você atua?	Projetos	Interdisciplinar	Descontextualizada

4) No seu ponto de vista, os educandos têm noções da temática “meio ambiente”? Como é possível comprovar isso?	Sim	Não	Vagamente
5) Você, como educador, faz a integração da Educação Ambiental com as demais disciplinas?	Sim	Não	As vezes
6) Como você julga que deve ser desenvolvida a Educação Ambiental na escola?	Debates e palestras	Preparação do educador	Projetos

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1º à 4º series) Meio Ambiente, saúde**. Brasília: 1997, pp. 27-37.

DA CUNHA, M. P. C. **A interdisciplinaridade na formação do educador de Educação Ambiental**: Uma experiência no Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental. In: COSTA, L. F. M.; Souza, J. C. R.; Jankauskas, R. M. B. (orgs). Formação de professor: Um desafio no Alto Solimões. 1ª ed. Manaus: BK Editora, 2009

DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

GARCIA, Regina Leite. “**Educação Ambiental – uma questão mal colocada**”. Caderno Cedes – Educação Ambiental nº 29. Campinas: Papyrus, 1993, pp. 31-37.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação** . 2ºed. São Paulo: Papyrus, 1998.

– **A formação do educador ambiental**. Campinas: Papyrus, 2004.

– **Educação Ambiental, no consenso um embate?** Campinas: Papyrus, 2000.

JACOBI, P. “**Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade**”. Cadernos de Pesquisa. Vol.113, p. 189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, março, 2003.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **A educação ambiental como instrumento de participação na defesa do meio ambiente**. Revista de Direito Ambiental. Vol. 26, ano 7 – abril/junho. Editora Revista dos tribunais: 2002

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.). **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.

LOPES, A. R. C. **Organização do conhecimento escolar: analisando a disciplinaridade e a integração**. In: CANDAU, V. M (org). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender (X ENDIPE). RJ, DP&A, 2000.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

PENTEADO, Heloísa D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). et al. **Educação ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade**. Rio de Janeiro: CEDI – revista tempo e presença. 1994.

SATO, Michele. **Educação ambiental**: São Paulo: Rima, 2003.

VENÂNCIO, Viana Azevedo. **Educação ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi** – organizado pela UNESCO. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – (coleção meio ambiente. Série estudos educação ambiental). Edição especial. 1998